

O pai era sócio da GIOMI Têxtil, desde 1935. Com alterações nos sócios, em 1943 a GIOMI torna-se Judith Têxtil. Nessa época, Paulo Vieira tinha apenas 5 anos de idade, mas já corria entre os teares da empresa que ficava na Mooca. Aos 16 anos, entrou definitivamente no setor, percorreu todas as áreas da empresa, mas se encontrou mesmo foi na área comercial. Em 1950, a empresa se muda para Indaiatuba, mas mantém seu escritório na capital paulista, onde Paulo coordenava as vendas e também tocava a área financeira.

Paulo Vieira começou a frequentar o Sinditêxtil-SP em 1967, 5 anos antes do Vinício. Se encantou com os companheiros que encontrou, movidos por ideias para a indústria e de propostas para o Brasil. Atuou por quase 60 anos no setor, somando os anos de empresa e de Sinditêxtil, onde, até hoje, ocupa cargo na diretoria. Durante anos foi nosso tesoureiro, zelando por cada centavo que o Sindicato creditava ou debitava em conta. Depois de alguns anos, dividiu, por sua sugestão, a tesouraria com o grande amigo Alessandro Pascolato .

Os dois tesoueiros foram aguerridos na primeira e única grande reforma e restauração da nossa sede, iniciada em 2000 e só encerrada em 2002. Tamanha empreitada garantiu o tombamento da casa pelo Patrimônio Público e Cultural do Estado de São Paulo. Várias de nossas janelas receberam as delicadas cortinas de tecido voil doadas pela Têxtil Judith.

Próximo de completar 70 anos, Paulo decidiu afastar-se da Têxtil Judith , pois pretendia gozar sua aposentadoria, mas manteve os laços com o setor e, principalmente, manteve seu ativismo de classe atuando no Sinditêxtil e também na FIESP. Aliás, para a Federação foi convidado por Paulo Skaf a ficar por uns 3 anos e acabou ficando 13.

Sempre engajado com as questões nacionais, Paulo sempre engata uma análise político-econômica nas conversas, deixando escapar um incorrigível otimismo sobre o Brasil. A respeito do País afirma acreditar que estamos num terreno mais favorável do que tínhamos a 60/50 anos, onde a transparência, ética e ideais serão a tônica das empresas modernas.

Sobre esta homenagem, Paulo Vieira, sempre elegante, fez questão de dividir o mérito de suas atividades no Sinditêxtil-SP com os funcionários do Sindicato, afirmando que nada teria conseguido realizar sem o apoio do time da casa. Ao deixar a tesouraria do Sinditêxtil e da Abit, foi um mestre paciente ensinando anos de conhecimento para o novo tesoureiro. O novato tesoureiro Pacheco deve ter feito tudo certo, pois foi eleito presidente.